



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Do laboratório ao debate público: a universidade federal como agente ativo no enfrentamento da desinformação científica a partir de experiência-piloto no Instituto da Cultura Científica da UFSCar

Tamiris Tinti Volcean¹
Mariana Rodrigues Pezzo²

Este projeto, desenvolvido no âmbito do Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico (Mídia Ciência/FAPESP), investiga em que condições as universidades federais podem incorporar a comunicação pública da ciência como dimensão estruturante de sua atuação institucional diante da desinformação e das disputas contemporâneas em torno da legitimidade da ciência. A pesquisa toma como experiência-piloto o Instituto da Cultura Científica William Saad Hossne (ICC), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e pergunta: o que pode atuar antes e ao lado da verificação de fatos na constituição de um ecossistema informacional mais qualificado? O objetivo geral é sistematizar um modelo institucional de comunicação pública da ciência orientado ao enfrentamento da desinformação. Como objetivos específicos, pretende-se produzir reportagens multiplataforma centradas nas experiências dos cientistas; elaborar um manual operacional para o ICC; formular diretrizes adaptáveis a outras instituições federais de ensino superior; propor estratégias de disseminação nacional; e investigar a presença da divulgação científica e da educação midiática na formação acadêmica.

A justificativa parte do diagnóstico de que a produção científica universitária e sua circulação social não constituem processos automaticamente equivalentes. Estudos sobre as estruturas de comunicação das Instituições Federais de Ensino Superior têm ressaltado seu caráter estratégico para a legitimação social dessas instituições e para sua relação com a sociedade (Lima; Salgado; Souza, 2024). Contextualmente, a pandemia de Covid-19 tornou particularmente visível a tensão entre produção acelerada de conhecimento, necessidade de mediação pública e circulação de desinformação, reforçando a insuficiência de modelos unidirecionais de divulgação (Fabrício; Pezzo; Oliveira., 2021; Pezzo; Fabrício, 2023). No Brasil, essa questão se articula ainda às desigualdades do ecossistema informacional: a sétima edição do Atlas da Notícia (2025) identificou 2.504 municípios sem veículo jornalístico local. A coexistência entre territórios informacionalmente desassistidos e

¹ Jornalista, bolsista de Jornalismo Científico (JC-IV) do Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico (Mídia Ciência/FAPESP). Instituto da Cultura Científica William Saad Hossne, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: tvolcean@ufscar.br

² Supervisora da pesquisa. Diretora do Instituto da Cultura Científica William Saad Hossne, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: mariana@ufscar.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



instituições públicas produtoras de ciência constitui, assim, uma das questões que orientam a investigação.

No plano teórico, o trabalho adota uma perspectiva dialógica e participativa da comunicação pública da ciência, compreendida como um processo de mediação, recontextualização e produção compartilhada de sentidos entre ciência e sociedade, em articulação com uma concepção mais ampla de cultura científica (Bucchi; Trench, 2021; Pezzo; Fabrício; Oliveira, 2021). A partir dessa perspectiva, a pesquisa se aproxima dos estudos sobre checagem e desinformação, entendendo a verificação não como resposta isolada, mas como uma prática situada em um ecossistema mais amplo de circulação pública do conhecimento. Embora a checagem tenha se autonomizado como prática jornalística (Graves, 2016), seus pressupostos tornam-se mais complexos quando aplicados à ciência, marcada por incertezas, probabilidades e conhecimentos em permanente revisão (Amazeen, 2015). Nesse sentido, a compreensão da checagem como prática sociotécnica (Westlund *et al.*, 2024) permite deslocar o foco da correção pontual de conteúdos falsos para a análise das condições mais amplas de produção, mediação e circulação da informação. A hipótese do trabalho é, portanto, que a comunicação pública da ciência pode complementar a atuação corretiva da checagem ao operar também em um registro propositivo, anterior ou paralelo à desinformação, ampliando a oferta de informação qualificada e fortalecendo a participação dos cientistas no debate público.

Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa configurada como estudo de caso do ICC, com inspiração etnográfica (Angrosino, 2009). A imersão é operacionalizada por observação participante das rotinas, reuniões, decisões e fluxos editoriais do Instituto, com registros sistemáticos em caderno de campo; análise documental de protocolos, pautas, materiais de gestão editorial e produtos publicados; e entrevistas em profundidade com integrantes da equipe e pesquisadores vinculados aos seis projetos e programas parceiros que compõem o universo empírico. A análise observará, inicialmente, critérios de seleção de pautas, fluxos de decisão, formas de interlocução entre comunicadores e pesquisadores, etapas de edição, gargalos operacionais e critérios de avaliação das ações. Os dados serão tratados por análise categorial de conteúdo (Bardin, 2016), articulando categorias derivadas do referencial teórico a categorias emergentes do campo. As entrevistas jornalísticas destinadas às reportagens constituem uma frente de produção distinta das entrevistas empregadas como dados da pesquisa, ainda que possam compartilhar interlocutores.

Iniciada em julho de 2026, a pesquisa encontra-se na fase de imersão e mapeamento. Os procedimentos realizados permitiram delimitar o universo empírico, caracterizar os projetos parceiros e organizar o corpus inicial de documentos, fontes e produtos editoriais. No primeiro ano, esperam-se as primeiras reportagens, o projeto editorial do manual e o esboço das diretrizes; no segundo, sua validação, consolidação e circulação em redes de comunicação das universidades federais. Vinculado à linha Cultura Científica e Sociedade, o trabalho busca transformar uma prática institucional situada em objeto de análise e sistematização, contribuindo para compreender como a universidade pública pode construir formas permanentes, críticas e democráticas de presença no debate público e de enfrentamento da desinformação científica.

Palavras-chave: Comunicação pública da ciência; Cultura científica; Desinformação; Universidades públicas; Jornalismo científico.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



REFERÊNCIAS

AMAZEEN, Michelle A. Revisiting the epistemology of fact-checking. *Critical Review*, v. 27, n. 1, p. 1-22, 2015.

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ATLAS DA NOTÍCIA. *Redução dos desertos de notícias no Brasil é impulsionada pelo crescimento do segmento online*. 7. ed. Atlas da Notícia, 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUCCHI, Massimiano; TRENCH, Brian (ed.). *Routledge handbook of public communication of science and technology*. 3. ed. Abingdon; New York: Routledge, 2021.

FABRÍCIO, Tércio Minto; PEZZO, Mariana Rodrigues; OLIVEIRA, Adilson Jesus Aparecido de. Divulgação científica pós-pandemia, ou como não repetir nossos erros. *CTS em Foco: Boletim da ESOCITE.BR*, n. 2, p. 20-24, 2021.

GRAVES, Lucas. *Deciding what's true: the rise of political fact-checking in American journalism*. New York: Columbia University Press, 2016.

LIMA, Fábila Pereira; SALGADO, Ivanei; SOUZA, Maurini de. Desafios globais do Ensino Superior e a importância das estruturas de comunicação das IFES brasileiras. In: LIMA, Fábila Pereira; BITTENCOURT, Maíra; SALGADO, Ivanei (org.). *Comunicação pública nas Instituições Federais de Ensino Superior*. Belo Horizonte: Incipit, 2024. p. 143-154.

PEZZO, Mariana Rodrigues; FABRÍCIO, Tércio Minto. Comunicação Pública da Ciência em(tre) tempos de pandemia. In: AUTRAN, Arthur; ANDRADE, Thales de (org.). *Qual interdisciplinaridade está em jogo? Debates sobre processos comunicacionais e educativos*. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 220-244.

PEZZO, Mariana Rodrigues; FABRÍCIO, Tércio Minto; OLIVEIRA, Adilson Jesus Aparecido de. Cultura científica como contexto e propósito para a interdisciplinaridade em uma proposta de atuação institucional universitária. *CTS em Foco: Boletim da ESOCITE.BR*, n. 3, p. 59-63, 2021.

WESTLUND, Oscar; BÉLAIR-GAGNON, Valerie; GRAVES, Lucas; LARSEN, Rebekah; STEENSEN, Steen. What is the problem with misinformation? Fact-checking as a sociotechnical and problem-solving practice. *Journalism Studies*, v. 25, n. 8, p. 898-918, 2024. DOI: 10.1080/1461670X.2024.2357316.